

EDUCOMUNICAÇÃO: NOVA VERTENTE DA EDUCAÇÃO EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Autores: Edilene de Fátima Faria¹, Luiz Antônio Feliciano², Juliana Camila Santos Miranda³

Prof. MSc Luiz Antônio Feliciano

¹UNIVAP/FCSAC, Rua Edgard de Souza, 259 – Jardim Telespark, São José dos Campos, SP, edilenefaria@yahoo.com.br

²UNIVAP/FCSAC, Rua Danilo Monteiro, 296 – Parque Interlagos, São José dos Campos, SP, luizliu@bol.com.br

³UNIVAP/FCSAC, Rua Pico do Itapeva, 212 – Altos de Santana, São José dos Campos, SP, jucamila@hotmail.com

Resumo - O presente trabalho tem por objetivo analisar os projetos de educomunicação existentes em São José dos Campos. A educomunicação é uma nova prática no processo educacional de crianças e adolescentes em que são utilizados meios de comunicação de massa em sala de aula. Dentro dos padrões educacionais, os alunos produzem mídias impressa, eletrônica e audiovisual, a fim de melhorar o aprendizado, aprimorar as técnicas de leitura e escrita e criar um senso crítico quanto ao que é divulgado pelos veículos de comunicação de massa. Para isso, estão sendo realizados levantamentos de como os profissionais da educação se adaptam para atuar na área, além de pesquisas com alunos que participam da educomunicação.

Palavras-chave: educomunicação, educação, comunicação, mídia, São José dos Campos.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas (comunicação).

Introdução

Pensar a mídia como forma de educação é a principal proposta da educomunicação (educomídia). O termo foi trazido ao Brasil pelo professor Doutor Ismar de Oliveira Soares, pioneiro nos estudos e na divulgação de projetos educacionais, que coordena o Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes (ECA) na Universidade de São Paulo (USP).

Na educomunicação, a aprendizagem se dá com a utilização dos meios de comunicação de massa em sala de aula, a fim de aprimorar o aprendizado e a desenvoltura de crianças e adolescentes com a elaboração de projetos comunicacionais voltados à educação.

Os alunos aprendem, portanto, a criar mídia das mais diversas maneiras e, com a elaboração de trabalhos comunicativos, aprimoram princípios básicos da educação, como a fala e a leitura.

Com a utilização de veículos de comunicação de massa em sala de aula, os educandos podem aprender qualquer matéria de maneira diferente da convencional, o que se encaixa na educação não-formal.

O termo pode ser entendido como uma forma de capacitar crianças e adolescentes na aquisição de um senso crítico em relação ao que é veiculado pela mídia, já que uma das características do contexto mundial contemporâneo é a crescente

demanda de notícias em tempo real, o que pode causar perspectivas equivocadas na grande massa devido à falta de análise do conteúdo publicado.

Tendo em vista a preocupação de educadores em conscientizar os alunos, a averiguação do que é divulgado pela imprensa tem se tornado a principal preocupação dentro das salas de aula. Aliado a essa preocupação, os educandos já não são meros expectadores, eles tornam-se verdadeiros construtores de uma prática comunicacional: a educomunicação.

A intenção dessa modalidade pedagógica não é, apenas, transformar os alunos em repórteres-mirins, mas torná-los responsáveis pelo conteúdo comunicativo que produzem, possibilitando que eles participem de todo o processo de produção, execução e discussão da pauta.

Os educandos adquirem, assim, responsabilidade social, pois analisam o que é transmitido pela mídia, aprendem a manusear equipamentos, a cumprir horários, principalmente com os entrevistados, e a analisar em equipe o resultado final da produção, seja ela um documentário ou uma rádio-escola.

“A Ciência da Comunicação volta-se para a Educação na busca de um espaço de relações pessoais no qual possa trabalhar com os aspectos cognitivos, críticos e comportamentais do público e onde prevaleça, por sobre os interesses

comerciais e econômicos, uma postura formativa e libertadora". (www.usp.br).

Em São José dos Campos, exemplos de trabalhos educacionais são os projetos realizados na Fundação Hélio Augusto de Souza (FUNDHAS), instituição sem fins lucrativos que objetiva atender crianças e adolescentes, de sete a 18 anos, provenientes de classes de baixa renda na cidade.

Um dos projetos envolve adolescentes de 13 a 15 anos e aplica atividades sócio-educativas que promovem o conhecimento de linguagens artísticas, comunicação e produção de mídia.

Em abril de 2007, a fundação trouxe para São José dos Campos o primeiro Simpósio em Educomunicação do Vale do Paraíba e região. Dentro do evento, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP) e a Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), os alunos da FUNDHAS fizeram a cobertura completa das atividades e workshops realizados.

Durante o simpósio, foi criado, também, o Núcleo de Referência em Educomunicação do Vale do Paraíba. O espaço é destinado à divulgação e ao conhecimento de experiências que envolvem mídia e educação e está localizado em São José dos Campos.

Outro destaque na FUNDHAS se dá às rádios internas nas diversas unidades espalhadas pelo município. Os alunos criam a programação, fazem a locução, as entrevistas e os cortes necessários durante a veiculação dos programas, geralmente no horário de intervalo entre as aulas.

A exemplo dessa instituição, outras escolas de ensino fundamental de São José dos Campos aderiram ao uso dos meios de comunicação em sala de aula. Atualmente, quatro das 35 escolas municipais possuem projetos fixos de jornal-mural e rádio, segundo a Secretaria de Educação.

Material e métodos

O presente trabalho está embasado em pesquisas bibliográficas e documentais sobre educomunicação. A principal vantagem desses dois tipos de pesquisa é o contato direto com publicações, catalogadas ou não, relacionadas ao tema.

Com estudos e leituras aprofundadas, foi possível conhecer as duas áreas que convergem na educomunicação e entender de que forma a prática pode influenciar no aprendizado.

Outra pesquisa de suma importância é a quantitativa, pois permite que seja diagnosticada a presença da educomunicação no ensino fundamental de São José dos Campos.

Até a presente data, foram realizadas pesquisas de campo com entrevistas informais, em que os autores tiveram contato direto com

oficinas e simpósios de educomunicação e com alunos e profissionais dessa área.

Por meio dessas atividades, foi possível verificar que a educomunicação está crescendo na cidade, principalmente pelo exemplo da FUNDHAS e do Núcleo de Educomunicação do Vale do Paraíba.

Houve contato direto com o professor Doutor Ismar de Oliveira Soares, que apresentou as mais diversas possibilidades desse método em sala de aula.

Com base nesses estudos, os autores iniciaram uma pesquisa quantitativa com as 35 escolas municipais, a fim de identificar se a educomunicação é aplicável durante as aulas e se os professores estão qualificados para a inserção do método.

Resultados

A educomunicação mostra-se eficiente, principalmente no que se refere ao estímulo à leitura. Os alunos, seja para a montagem de um jornal-mural, ou para a redação de uma pauta, entram em contato com jornais e revistas e adquirem, assim, uma relação efetiva com a palavra escrita, como mostra a Figura 1.



Figura 1 – Aluna da Fundhas prepara jornal-mural.

A convergência entre a comunicação e a educação aprimora, ainda, o discurso do estudante, além de enriquecer o vocabulário, proporcionar maior interação entre alunos e professores e permitir que haja mais desenvoltura em apresentações públicas, entrevistas e quaisquer diálogos.

Nesse contexto, conforme a Figura 2, as aulas que desenvolvem programas de rádio e televisão, além de atrativas, permitem que crianças e adolescentes tenham contato direto com câmeras, ilhas de edição, gravadores, microfones e outros equipamentos audiovisuais.



Figura 2 – Alunos realizam entrevista para televisão.

A percepção também é trabalhada na educação para a mídia, com utilização de análises, trabalhos e discussões acerca de materiais fotográficos, embasada em tecnologia digital.

O manuseio de máquinas fotográficas permite que o aluno tenha noções de enquadramento, iluminação, foco e entre em contato com trabalho de profissionais qualificados nessa modalidade, como apresenta a Figura 3.



Figura 3 – Estudante analisa fotografias durante oficina de meio ambiente.

Discussão

É notório que o avanço tecnológico permite um contato direto entre crianças, adolescentes e equipamentos eletrônicos. A partir disso, a presença de celulares e máquinas digitais, por exemplo, em sala de aula pode prejudicar o ensino quando os equipamentos não são utilizados de maneira adequada.

Dessa forma, a educomídia auxilia professores e alunos no que se refere à inserção da tecnologia em favor da educação. “O Campo da

Educomunicação é compreendido, portanto, como um conjunto de ações que permitem que educadores e estudantes desenvolvam um novo gerenciamento, aberto e rico, dos processos comunicativos dentro do espaço educacional e de seu relacionamento com a sociedade”. (CARLSSON; FEILITZEN, 2002, p. 264).

Os professores passam, então, a ser educadores e transmitem um ensino que pode se tornar mais atrativo aos educandos, “isso inclui não apenas o desenvolvimento e uso da tecnologia para otimizar práticas educativas, mas também a capacidade dos estudantes de lidar com ela e a preparação para a recepção organizada ativa e crítica das mensagens dos meios de comunicação de massa”. (Ibidem, p. 264).

O educador precisa ter em mente, ainda, que ele deve assumir um papel de comunicação e educação dentro da sociedade como um todo. Cabe a ele, por exemplo, melhorar a transmissão de conhecimento entre outros professores e a coordenação da escola em que atua e tornar-se um canal de comunicação entre a instituição de ensino e a família do aluno.

É nessa etapa do processo educacional que se levanta a discussão do preparo do professor atual para lidar com as novas tecnologias em sala de aula.

De acordo com Soares (1999), alunos e professores reagem de maneira diferente diante da inserção dos meios de comunicação de massa em sua rotina. Enquanto os professores podem se mostrar receosos com a prática, os estudantes apresentam maior receptividade com a tecnologia, todavia “é necessário, para que a ferramenta seja eficiente, que os alunos tenham um nível cognitivo adequado. E surge a questão: existe, nas escolas, alguém que tenha suficiente conhecimento da psicologia cognitiva para monitorar o progresso dos alunos?” (SOARES, 1999, p. 36).

Conclusão

A educomunicação é avaliada como benéfica ao aprendizado, principalmente no que se refere à desenvoltura que proporciona aos alunos que praticam esse conceito.

Como discutido neste artigo, a técnica pode melhorar a escrita, a fala e as relações interpessoais, seja na escola ou na comunidade, contudo a educomídia, apesar de crescente, ainda mostra-se um tanto desconhecida em São José dos Campos, se for considerado que apenas 11,4% das 35 escolas municipais possuem projetos fixos relacionados à prática.

Mesmo com a presença do Núcleo de Referência em Educomunicação do Vale do Paraíba na cidade, a divulgação do termo aparenta ser insuficiente. É evidente, por exemplo, a falta de bibliografia específica sobre o conceito,

bem como de materiais relacionados ao processo educacional.

Os professores encontram, assim, dificuldades para que a educação se insira no cotidiano escolar, já que a prática requer investimento em conhecimento, equipamentos e manejo dos meios de comunicação.

Com a elaboração deste trabalho, pretende-se encontrar maneiras acessíveis para se difundir o conceito na cidade. Para isso, a pesquisa quantitativa, ainda em curso, objetiva identificar as possibilidades de se aplicar o termo de forma efetiva nas escolas, sejam elas municipais, estaduais ou particulares.

Depois de feito o diagnóstico, será possível integrar a educação de acordo com a realidade de cada grupo escolar, por meio de pesquisa qualitativa, o que pode aprimorar a técnica conforme as necessidades particulares dos alunos.

Por fim, o termo ainda em ascensão pode ser a alternativa para aumentar o interesse dos estudantes, a motivação dos professores e a qualidade do ensino joiense.

Referências

- ARNALDO, Carlos A. **Meios de comunicação:** a favor ou contra a educação? In. Org. CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecília von. A criança e a mídia: imagem, educação, participação. Brasília: Cortez, 2002. 552 p.
- BERLO, David Kenneth. **O processo da comunicação:** introdução à teoria e prática. Trad. Jorge A. Fontes. 5. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- BIANCONI, M. Lucia; CARUSO, Franciso. **Educação não-formal.** Revista Ciência e Cultura – Sociedade Brasileira Para o Progresso da Cultura, São Paulo, ano 57, n. 4, p. 20, nov/dez 2005.
- BUCHT, Catharina; FEILITZEN, Cecília von. **Perspectivas sobre a criança e a mídia.** Brasília: UNESCO, 2002. 316 p.
- CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecília von. **A criança e a mídia:** imagem, educação, participação. Brasília: Cortez, 2002. 552 p.
- Comunicação & Educação – Revista do curso Gestão da Comunicação, disponível em <http://www.eca.usp.br/comueduc/>. Acesso em 3 de junho de 2008.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicador é preciso,** disponível em <http://www.usp.br/nce/wcp/arg/textos/7.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2008.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 90 p. (Coleções da Nossa Época).
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 1995.
- GONTIJO, Silvana. **O livro de ouro da comunicação.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.
- MENEZES, Ebenezer. **Um novo campo entre a comunicação e a educação.** In. Agência EducaBrasil, disponível em <http://www.educabrasil.com.br/eb/exe/texto.asp?id=447>. Acesso em 28 de novembro de 2007.
- Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo, disponível em <http://www.usp.br/nce/>. Acesso em 30 de novembro de 2007.
- PARRA, Nélio; PARRA, Ivone Corrêa da Costa. **Técnicas audiovisuais de educação.** 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1975. 242 p.
- SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação / Educação:** a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação, Brasília, ano 1, n. 2, p. 19-74, jan/mar 1999.
- UNESCO. **A criança e a violência na mídia.** 2. ed. Brasília (DF): Cortez Editora e Livraria Ltda, UNESCO, 2000. 448 p.
- VEET, Vivarta (coord.). **Remoto Controle:** linguagem, conteúdo e participação nos programas de televisão para adolescentes. São Paulo: Cortez, 2004.